



# Caderno Pedagógico



Altas Habilidades/Superdotação



Leila Adrieli Roesler Rohenkohl

EDUCAÇÃO ESPECIAL

2022

# Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI



Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado

Campus de Sinop



Este Caderno Pedagógico é produto da pesquisa “Altas Habilidades/Superdotação: oficinas formativas para identificação destes alunos em uma escola da rede pública de Sorriso-MT”, que teve como objeto a identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) a partir de oficinas como construção de mediações.

Sinop – MT

## **ORGANIZADORES**

Orientador Professor Dr. Marion Machado Cunha

Coorientador Professor Dr. José Luiz Muller

Mestranda Leila Adrieli Roesler Rohenkohl

## Carta aos professores

Este Caderno Pedagógico é uma ação realizada na direção da realidade escolar que, em razão de sua natureza, é complexa e exige constantes formações contínuas para reelaborar e redirecionar novas práticas pedagógicas e intervenções didáticas. É verdade que cada turma possui as suas próprias especificidades e ao professor cabe o trabalho de buscar caminhos a serem percorridos, que possibilitem aos estudantes a contemplação de seus potenciais.

As sugestões deste Caderno Pedagógico estão voltadas à auxiliar o trabalho pedagógico que tem tantas demandas do fazer docente. Assim, no sentido de contribuir para com reflexões e ações docentes, o que apresentamos são apenas proposições, passíveis de revisões e reinvenções.

Na perspectiva da Educação Especial, este Caderno Pedagógico foi montado para você que trabalha na escola e anseia por sempre buscar novas aprendizagens, focando primordialmente nas Altas Habilidades/Superdotação, que compõe o público-alvo da Educação Especial. Direciona-se também à toda comunidade escolar que deseja buscar novas concepções e direcionamentos educacionais.

Aqui propomos materiais de estudo e atividades que corroboram com o trabalho pedagógico e que foram montados por meio de um processo de oficinas dinâmicas. Oficinas essas, em que as professoras participantes construíram várias das sugestões que serão expostas neste caderno. Seu trabalho é importante, e nós valorizamos isso!

Leila Rohenkohl

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>AH/SD</b>	Altas Habilidades/Superdotação
<b>IM</b>	Inteligências Múltiplas
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>NAAHS</b>	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
<b>PAEE</b>	Público-Alvo da Educação Especial
<b>PROFEI</b>	Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
<b>QI</b>	Quociente Intelectual
<b>SRM</b>	Sala de Recurso Multifuncional

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O SURGIMENTO DESTE TRABALHO .....	6
2 BASES PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTE COM ALTA HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO .....	5
2.1 TEMA 1 – EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....	5
2.2 TEMA 2 - SOBRE PESSOAS COM AH/SD .....	9
2.3 TEMA 3 - SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	11
2.3.1 PRIMEIRO EIXO: DEBATE FORMATIVO COMO PROPOSIÇÃO DAS OFICINAS .....	17
2.3.2 SEGUNDO EIXO: PROBLEMATIZAÇÕES E BASE TEÓRICA SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....	17
2.3.3 TERCEIRO EIXO: OPERACIONALIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....	18
3 DA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS .....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	5
REFERÊNCIAS .....	6

## **INTRODUÇÃO: O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O SURGIMENTO DESTE TRABALHO**

Este caderno pedagógico é resultado de uma investigação direcionada à área da Educação Especial, denominada “Altas Habilidades/Superdotação: oficinas formativas para identificação destes alunos em uma escola da rede pública de Sorriso-MT”. A investigação tratou de forma específica estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, público-alvo da Educação Especial, se conectando com o processo de identificação de estudantes, subsidiado pela realização de oficinas dinâmicas.

O trabalho se propôs a focar no processo formativo dos professores, especificamente para a identificação desses estudantes que constituem o Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (PAEE), resultando na construção desta ferramenta teórico-metodológica, organizada para as proposições de ações pedagógicas fundamentais.

A linha de pesquisa na qual este caderno foi direcionado é “práticas e processos formativos de educadores para educação inclusiva” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI<sup>1</sup>), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT), do Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso, sob a orientação do professor Doutor Marion Machado Cunha e coorientação do professor Doutor José Luiz Muller.

A investigação, da qual se resulta este caderno pedagógico, direcionou-se para o público-alvo da Educação Especial, amparado pela Lei de Diretrizes educacional e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva<sup>2</sup> (BRASIL, 2008), considerando seu público-alvo: alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A construção das proposições aqui apresentadas se constitui para o ambiente escolar com a colaboração ativa dos professores participantes da pesquisa, originando-se no processo de formação continuada de professores para identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), sob o formato, organização e realização por meio de oficinas formativas, realizadas no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> É um programa de Mestrado Profissional realizado em rede, contendo 8 instituições associadas, sendo uma delas a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, MT.

<sup>2</sup> A caracterização da educação brasileira se dá a partir da perspectiva legislativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que “vincula a educação com as práticas sociais e do mundo do trabalho”. A educação brasileira constitui-se de educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio e ensino superior, cada qual com seus respectivos provedores e faixa etária específica.

Consideramos que o atendimento educacional especializado e atendimento na sala comum do público-alvo da educação especial, mais do que apenas um espaço físico, se expressa como um espaço de interações e relações fundamentais, em sua dimensão humana e de direito escolar. Este produto pedagógico caminha na direção de uma construção coletiva que anseia por superar as exclusões e negligências pedagógicas, sociais e culturais.

A busca por identificação de alunos público-alvo da educação especial, primordialmente estudantes com AH/SD, deve se pautar no interesse em impulsionar, e não de julgar, estes sujeitos. Para isso, a identificação precisa iniciar na sala de aula, com o apoio do atendimento educacional especializado por meio de ações pedagógicas e de preferência com formações específicas e delineadas, sendo que este atendimento é caracterizado pelo “conjunto de atividades que visam atender às especificidades educacionais dos estudantes” (BRASIL, 2015, p.56).

Este caderno pedagógico inicia abordando, de forma direcionada a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de modo a promover um espaço de diálogo sobre as conquistas de seu público-alvo, explicitando a quais sujeitos se destinam este atendimento diferenciado. De modo, a propiciar entendimento quanto a AH/SD, debatemos os subsídios teóricos sob os quais nos baseamos, iniciando pela precursora brasileira Helena Antipoff (1992), e correlacionando os autores sob os quais se vincula o trabalho atualmente.

Abordamos as perspectivas legislativas quanto aos atendimentos que deveriam ser ofertados e a importância do processo de identificação para sujeitos com AH/SD. Para sistematizar de maneira teórico-metodológica este processo de identificação, balizamos na perspectiva da teoria de Howard Gardner (1995) que apresenta as Inteligências Múltiplas e sua multifacetada gama de inteligências e perspectivas educacionais.

De maneira vinculada, abordamos posteriormente a teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2014), que se entrelaça com a teoria de Gardner (1995) e, juntas, compõe o subsídio teórico sob o qual se potencializa um caminho viável no sentido de identificação dos sujeitos com AH/SD. Pensando sob uma perspectiva dinâmica e didática, expomos a organização deste processo formativo da correlação de três eixos que compõe o trabalho formativo desta área específica.

Posteriormente, apresentamos a dinamicidade sob a qual se estrutura o processo formativo das oficinas de identificação de estudantes com propensões à AH/SD, expondo através de quadros organizativos, as dinâmicas e atividades a serem realizadas, como sugestão de estruturação deste processo formativo.

## **2 BASES PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTE COM ALTA HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO**

Nesta seção, apresentamos, de maneira sistematizada, o trabalho educativo que se volta à Educação Especial, apresentando para debate os processos legislativos previstos para esses atendimentos. Trazemos a diretriz nacional sob a qual se estabelece, primordialmente, o trabalho da Educação Especial atualmente.

Além de expor os programas governamentais propostos, debatemos também sobre o público-alvo específico deste atendimento e as funções atribuídas ao trabalho do atendimento especializado.

Seguimos refletindo quanto a necessidade deste trabalho, expondo a porcentagem de sujeitos com AH/SD e o confronto com a realidade. Sendo apresentado, ao fim desta seção, a relevância dos processos formativos que se estabelecem como ferramenta neste processo de identificação e apropriação dos aparatos teóricos desta especialidade.

### **2.1 TEMA 1 – EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Dentro do trabalho educacional, existem modalidades e níveis que compõe toda a educação. De maneira específica tratamos aqui da Educação Básica composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, abarcando assim a faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade. Afunilando ainda mais o público específico ao qual se destina este trabalho, voltamo-nos à Educação Especial, focalizando nos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

O caminho de inclusão a todos na escola perpassa pelas individualidades, onde se identifica e vislumbra o trabalho com as singularidades de cada sujeito, sendo assim a teia de relações que influenciam o trabalho e seus debates conta com “a construção de políticas de formação, financiamento e gestão, necessárias para a transformação da estrutura educacional” (BRASIL, 2015, p.9).

A construção de uma política educacional que tenha em vista o processo inclusivo do público-alvo da Educação Especial enfrenta diversos desafios, pois trata-se de uma modalidade transversal que perpassa “desde a educação infantil à educação superior” (BRASIL, 2015, p.12) e precisa buscar mecanismos para a garantia de seus direitos.

A diretriz organizacional da qual se estabelecem as ações na área da Educação Especial se instaura com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), trazendo para a pauta o tema. Desta forma, o uso do conceito de acessibilidade “é incorporado como forma de promoção da igualdade de condições

entre todos” (BRASIL, 2015, p.13).

Alguns programas e ações foram implementados, na busca por apoiar o sistema de ensino nesta construção e desenvolvimento inclusivo, sendo eles:

- Programa de Formação Continuada de Professores em Educação Especial – modalidade à distância;
- Programa de Formação Continuada de Professores em Educação Especial – RENAFOR – modalidade presencial;
- Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade;
- Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais;
- Programa Escola Acessível;
- Programa BPC na Escola;
- Projeto Livro Acessível;
- Programa INCLUIR – Acessibilidade na Educação Superior;
- Programa Observatório da Educação;
- PROLIBRAS - Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa;
- Centros de Formação e Recursos – CAP, CAS e NAAH/S.

A tentativa de implementação destes programas representa a luta pelos direitos do público-alvo da Educação Especial, sendo assim “a partir desse compromisso, amplia-se o acesso ao ensino regular e ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar nos sistemas de ensino brasileiros” (BRASIL, 2015, p.45).

Um questionamento importante neste debate é: quem é o aluno público-alvo da Educação Especial, ao qual se destina esses programas e os direitos conquistados?

Consideram-se alunos com deficiência aqueles que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidade/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtornos de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASIL, 2008, grifo nosso)

Encontramos, assim, dentro desse agrupamento o público específico ao qual se destina

este trabalho pedagogicamente elaborado: os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

É no atendimento educacional especializado que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008). Dessa orientação, o atendimento educacional integra à educação básica, em todas as idades e etapas de formação escolar, na busca por efetivar este direito.

No capítulo cinco da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, encontramos as disposições quanto à Educação Especial, e em seu último parágrafo explicita que o poder público “adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo” (BRASIL, 1996, grifo nosso), sendo assim o espaço preferível quanto ao atendimento do aluno fica evidente: a escola.

No ambiente educacional, o professor apresenta contato intenso e direto com os estudantes, sendo possível avaliar seus potenciais e estimular suas aprendizagens. Este intenso contato proporciona ao professor que ele identifique em seus alunos os potenciais e as fragilidades que precisam ser trabalhados.

Para que o profissional possa ter um olhar aguçado para a identificação de potenciais, é necessário que este esteja em constante construção, mantendo-se atualizado e buscando conhecimentos que agreguem neste momento avaliativo, e para que isto ocorra de modo efetivo no ambiente educacional, esse professor precisa estar em constante processo formativo. Para amparar esse processo, a LDB (BRASIL, 1996) dispõe sobre os fundamentos do processo formativo, sendo eles “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e o “aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades” (BRASIL, 1996, grifo nosso).

O que torna tão necessário o processo de identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é a mescla entre o direito conquistado quanto a este atendimento, evidenciado pela legislação vigente, e a estimativa de pessoas que apresentem esta especialidade no Brasil, que é de 3% a 5% (BRASIL, 2006), sendo que de acordo com o censo escolar de 2017 do Ministério da Educação, existem apenas 19.699 alunos matriculados com o parecer para AH/SD.

Deste modo, tornam-se necessárias iniciativas formativas que possibilitem ao professor formar-se dentro deste processo de identificação, construindo na coletividade de seu ambiente

de trabalho as percepções que são possíveis e necessárias ao fazer docente que identifique este estudante com propensão à AH/SD, e lhe propicie um ambiente de aprendizagem que contemple suas potencialidades e possa ajudá-lo em suas construções de aprendizagem.

Para aprofundar seus conhecimentos quanto à esta problemática, abaixo trazemos sugestões de leituras que possibilitam a reflexão e diálogo.

- Para conhecer o objetivo de cada um dos programas, mencionados acima, acesse o documento subsidiário “Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” disponível para acesso em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192)>
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, disponível para acesso em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível para acesso em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>
- Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, disponível para acesso em < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 – Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível para acesso em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>
- Saberes e práticas da inclusão, desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Disponível para acesso em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>
- A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história. Disponível para acesso em < [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38885/pdf\\_23](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38885/pdf_23)>

## 2.2 TEMA 2 - SOBRE PESSOAS COM AH/SD

Inicialmente caracterizaremos a nomenclatura utilizada ao se referir ao público-alvo deste Caderno Pedagógico. É importante frisar que entre os teóricos da área da Educação Especial existem divergências quanto à nomeação correta destes sujeitos com AH/SD, considerando que estas divergências são resultado da “heterogeneidade que envolve o conceito de criança superdotada” (FUHR, 2019, p.52).

A psicóloga russa Helena Antipoff foi a precursora na defesa e nos trabalhos com estudantes público-alvo da Educação Especial no Brasil, isso engloba também os sujeitos com AH/SD. Em seu trabalho nomeado “*A educação do bem-dotado*” (1992) são apresentadas diversas cartas, em uma coletânea que traz seus escritos desde 1938 até 1974, sempre se referindo a estes sujeitos como “bem-dotados”, pois para a autora chamá-los de “super” conotaria a noção de que estes seriam “em número muitíssimo raro em todo o mundo” (ANTIPOFF, 1992, p.28), o que já vimos anteriormente, através das porcentagens apresentadas, não condiz com a realidade, pois ao estimarmos a população brasileira podemos nos questionar “onde estão esses 6,2 milhões de brasileiros superdotados?” (VIRGOLIM, 2019, p.10).

Considerando que a área para qual se destina este trabalho é de fato de uma heterogeneidade latente, utilizaremos a nomenclatura oficialmente adotada pelo Ministério da Educação (MEC) para se “referir a alunos talentosos, brilhantes, aptos e capazes” (VIRGOLIM, 2019, p.9) que é Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). E no que diz respeito às teorias de debate e trabalho deste caderno pedagógico, nos basearemos no que se apresenta atualmente no país que reúne o maior índice de produções na área: Estados Unidos (VIRGOLIM, 2019).

O Brasil tem se inspirado em modelos estadunidenses para trabalhar e pesquisar a área de AH/SD, desde 1970, existe a tentativa de criar políticas públicas a estes sujeitos, o que acabou culminando em uma das grandes conquistas desta área, os Núcleos de Atividades para as Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) em 2005. Outro fato relevante quanto a estas conquistas é a criação do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) que ocorreu em 2003 e “deu suporte à implementação dos NAAH/Ss pelo MEC” (VIRGOLIM, 2019, p.9).

Este campo de estudos desperta interesse pois “milhões de crianças passam, assim, despercebidas pela escola, pela família e pela sociedade” (VIRGOLIM, 2019, p.10), considerando o que já foi exposto quanto à estimativa de sujeitos com AH/SD dentro do território nacional. As teorias utilizadas neste trabalho são de origem estadunidense, pela especificidade já exemplificada, e partem da área da psicologia, pois “a história da educação se mistura com a da psicologia” (VIRGOLIM, 2019, p.11).

Para que possamos compreender as especificidades desse público-alvo, é necessário que discorramos sobre as teorias que balizam este trabalho, Howard Gardner (1995) com a teoria das Múltiplas Inteligências e Joseph Renzulli (2014) com a teoria dos Três Anéis, juntamente com sua expoente a nível nacional, Angela Virgolim (2019).

No tema anterior deste caderno, exemplificamos quanto ao público-alvo da Educação Especial, encontrando na legislação os sujeitos com AH/SD, ou seja, aqueles que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (BRASIL, 2008, grifo nosso).

É relevante frisar que as pesquisas psicológicas trazem para a análise educacional uma nova perspectiva quanto aos alunos. As investigações da área vêm demonstrando que a inteligência não é um “atributo da alma” (VIRGOLIM, 2019, p.239), e sim que existem diversas tipologias de inteligências que podem se manifestar (GARDNER, 1995), para além dos testes padronizados.

Atualmente os estudos na área e a compreensão da especialidade de AH/SD perpassa pelo estudo do que “torna os homens felizes, realizados e produtivos” deste modo a criatividade “vem fornecer aos professores nova forma de ver, compreender e lidar com nossas mentes mais brilhantes e criativas no espaço escolar” (VIRGOLIM, 2019, p.240-241). Ao utilizar a terminologia AH/SD é importante compreender sua significância e a quem esta nomenclatura se destina, sendo assim Virgolim (2019) exemplifica que:

[...] as expressões *pessoa com altas habilidades, pessoa talentosa e superdotado* são mais apropriadas para designar aquela criança ou adolescente que demonstra sinais ou indicações de habilidade superior em alguma área do conhecimento, quando comparada a seus pares. Não há necessidade de ser uma habilidade excepcional para que esse aluno seja identificado. Essa distinção se torna importante, uma vez que a palavra *superdotado* vem carregada de conotações que nos remetem erroneamente ao super-herói, ao indivíduo com capacidades excepcionais e, portanto, às habilidades raras inexistentes no ser humano comum. (VIRGOLIM, 2019, p.104-105)

Para Renzulli “nunca teremos uma definição única da superdotação e, provavelmente, essa é a forma que deve ser” (2014, p.222) pois as características deste público são diversas, como já expressado anteriormente, porém existem práticas e recomendações para definir e identificar estes potenciais acima da média. No tema a seguir abordaremos as teorias que subsidiam este processo teórico-metodológico de identificação do estudante com propensões a estas AH/SD exemplificadas aqui, como apresentação de potenciais em áreas isoladas ou combinadas (BRASIL, 2008) em uma perspectiva que caracteriza as inteligências (GARDNER, 1995) em suas correlações de superdotação (REZZULLI, 2014; VIRGOLIM, 2019).

Para aprofundar os conhecimentos na área de AH/SD propomos a seguir sugestões de leitura.

- Escala de identificação das altas habilidades/superdotação: novos estudos psicométricos – Priscila Zaia Bassinello. Disponível para acesso em: < <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15767>>
- Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação – Regina Helena de Freitas Campos. Disponível para acesso em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vrRrrTKm57vsYZvqDVpsgbx/abstract/?lang=pt>
- O desenvolvimento de altas habilidades/superdotação no meio escolar – Juliana de Resende Costa Chaves. Disponível para acesso em: < <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2008>>
- Dotação: o que a teoria histórico-cultural tem a dizer – Ingrid Lilian Fuhr. Disponível para acesso em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/47429>>
- Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner – Fernanda Hellen Ribeiro Piske. Disponível para acesso em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55916/R%20-%20T%20-%20FERNANDA%20HELLEN%20RIBEIRO%20PISKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

### 2.3 TEMA 3 - SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para balizar as mediações deste caderno pedagógico, nos direcionamos através de duas principais vertentes teóricas, a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995) e a teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2014), ambos são estudiosos da área da psicologia nos Estados Unidos, e apresentam suas teorias em relação com o ambiente educacional.

Para Gardner (1995) utilizar a nomenclatura de Inteligências Múltiplas ou Múltiplas Inteligências tem um significado. O autor expõe que o uso da palavra “múltiplas” é direcionado a “ênfatar um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas” (GARDNER, 1995, p.3), direcionando esta área de pesquisas a um novo olhar, que busca contemplar os sujeitos em sua totalidade, na tentativa de compreender a sua multiplicidade de elementos cognitivos.

Quanto ao termo “inteligências” ele explica que tem o intuito de “salientar que estas capacidades eram tão fundamentais quanto àquelas historicamente capturadas pelos testes de QI” (GARDNER, 1995, p.3), desta forma o autor demonstra que as capacidades humanas são igualmente importantes, sendo, portanto, justo considera-las inteligências, e não apenas talentos.

Esse campo investigativo, que considera as muitas inteligências e sua multiplicidade de elementos, surgiu após as pesquisas de Alfred Binet, psicólogo, que buscou quantificar a inteligência para indicar quais estudantes iriam fracassar em seu percurso acadêmico, e sua descoberta é de renome mundial: o teste de QI. Parecia então que Binet havia conseguido construir um “instrumento científico genuinamente útil” (GARDNER, 1995, p.12).

Essa compreensão de que “a inteligência parecia ser quantificável” (GARDNER, 1995, p.12) se propagou por muitos anos, e de maneira acelerada em diversas escolas pelo mundo. Esta medida avaliativa foi, e em alguns casos, ainda é utilizada para designar os estudantes a serem atendidos nos programas para superdotados. Em busca de uma nova perspectiva, Gardner enfatiza a inteligência como “capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos” (GARDNER, 1995, p.14) e rompe com a percepção inicialmente apresentada por Binet.

Na teoria de Inteligências Múltiplas o autor afirma que todas as inteligências “têm igual direito à prioridade” e assim existe uma “pluralidade de intelecto” que geram vários “perfis particulares de inteligência” (GARDNER, 1995, p.15). Seguindo sob esta percepção, a teoria de Gardner expõe que os testes de QI se restringem às “capacidades utilizadas na solução de problemas lógicos e linguísticos” (GARDNER, 1995, p.20) e assim acaba desconsiderando as outras dimensões do desenvolvimento humano.

Em uma perspectiva tradicionalista de análise, se considera que a inteligência “é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência” (GARDNER, 1995, p.20), mas para a teoria de Inteligências Múltiplas ela se define de outra forma.

A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. (GARDNER, 1995, p.21)

Inicialmente Gardner trabalhou sob a perspectiva de sete inteligências validadas, porém o autor deixa claro a existência de diversas capacidades humanas, e expõe que as inteligências “funcionam combinadas, e qualquer adulto sofisticado envolverá uma fusão delas” (GARDNER, 1995, p.22). Atualmente as inteligências validadas pelo autor são nove: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial.

Das inteligências, iniciemos pela inteligência musical. Nela vislumbramos a existência de um vínculo biológico, e que sua efetivação cerebral não ocorre em apenas um único lugar, interligando várias partes do cérebro, a música também ficou conhecida como uma “faculdade universal” (GARDNER, 1995, p.23), pois interliga culturas e é existente em todas elas. Mesmo que comumente na sociedade a musicalidade não seja considerada uma inteligência e sim um talento, se seguirmos os critérios sobre o que é inteligência, ela se encaixa na definição, e merece ser considerada.

Permite ao indivíduo criar e dar sentido a diferentes padrões de som e mostrar

sensibilidade ao ritmo, à textura e ao timbre. Tanto o adulto quando a criança pode demonstrar sua habilidade nessa área pela sensibilidade ao timbre e ao ritmo, pela habilidade de ouvir temas na música ou pelo desempenho e composição musicais. (VIRGOLIM, 2019, p.76)

Já a inteligência corporal-cinestésica vincula-se ao controle dos movimentos do corpo, e se localiza na região do “córtex motor do cérebro” (GARDNER, 1995, p.23), evidentemente se caracteriza como inteligência por fazer uso dos aspectos cognitivos do corpo.

Refere-se à capacidade do corpo ou de parte do corpo em desempenhar uma tarefa, modelar um produto ou resolver problemas. Podemos ver essa inteligência em funcionamento no adulto dançarino, atleta, mímico, cirurgião. A criança com inteligência corporal-cinestésica tem facilidade em se mover expressivamente em resposta a diferentes estímulos musicais e verbais; ela também pode expressar essa inteligência nos esportes, no atletismo e em atividades lúdicas. (VIRGOLIM, 2019, p.73)

A terceira trata da inteligência lógico-matemática a qual refere aos processos de resolução de problemas que é frequentemente acelerado, esta é uma inteligência sob a qual se baseiam os testes de Q.I., os “caminhos percorridos” no cérebro de quem está com esta inteligência em prática ainda são “desconhecidos” (GARDNER, 1995, p.25), pode haver, assim como nas demais inteligências, pessoas que tenham um desempenho notável nesta área e nas demais áreas permaneça dentro dos parâmetros.

É a capacidade de lidar com números e equações, criar evidências e executar cálculos complexos. Juntamente com a inteligência linguística, consiste na principal base para os testes de QI. Esse tipo de inteligência está presente no raciocínio lógico e na computação e em profissões como a do matemático, técnico de computação ou físico. A criança demonstra essa inteligência pela facilidade com que lida com contas, cálculos e notações matemáticas. (VIRGOLIM, 2019, p.75,76)

Quanto a quarta, tem-se a inteligência linguística, bem como ocorre com a inteligência lógica, está incluída nos testes de Q.I., o lugar de sua atuação cerebral é primordialmente no centro de Broca e Wernicke, onde ocorre o “processamento da linguagem e a produção de sentenças gramaticais” (GARDNER, 1995, p.25) mas se utiliza de todo o cérebro para irradiar as informações processadas.

É a capacidade de criar produtos que envolvam material oral ou escrito. No adulto, a capacidade linguística pode ser observada na figura do escritor, novelista poeta ou ensaísta; já na criança, pela habilidade em contar histórias ricas e coerentes e relatar de forma acurada suas experiências. (VIRGOLIM, 2019, p.75)

A inteligência espacial, enquanto quinta inteligência, incorre na solução de problemas que precisem de um pensamento sobre as diversas perspectivas de um objeto ou situação, visualizando mentalmente as soluções possíveis, “o hemisfério direito” (GARDNER, 1995, p.26) é o local crucial para este processamento espacial.

Dessa direção, para Virgolim,

Permite ao indivíduo entender mapas e informações gráficas e de representar e manipular configurações espaciais. Engenheiro, mecânico, arquiteto, desenhista,

navegador e jogador de xadrez são exemplos de pessoas que evidenciam a habilidade espacial de maneiras diferenciadas. Na criança percebemos essa habilidade por sua capacidade em lidar com quebra-cabeças, LEGO, jogos de resolução de problemas espaciais, desenho e pintura. (VIRGOLIM, 2019, p.76)

A sexta inteligência consiste na interpessoal, tão relevante quanto as demais, se baseia na capacidade de perceber distinções entre os outros, especialmente quando envolve o “ânimo, temperamento, motivações e intenções” (GARDNER, 1995, p.28).

Sob a base de interpretação de Gardner, Virgolim afirma que

É uma inteligência que notamos naqueles indivíduos que mostram facilidade em reconhecer seus próprios estados de ânimo, desejos, motivações e intenções, inclusive em outras pessoas, mesmo que elas não os verbalizem. Em adultos, essa capacidade pode aparecer em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais. Percebemos crianças com boa capacidade interpessoal por sua capacidade de liderança e de organização e por se mostrarem sensíveis às necessidades e aos sentimentos dos outros (uma habilidade que aparece bastante nas crianças superdotadas como grupo). (VIRGOLIM, 2019, p.76,77)

A sétima inteligência é a intrapessoal, que nos permite compreender a nós mesmos e sabermos “como trabalhar conosco” (GARDNER, 1995, p.29), dentro das nossas especificidades, dificuldades, potenciais e habilidades, tornando possível uma auto compreensão de si. Do campo da sétima inteligência, como dimensão intrapessoal:

Inteligência voltada para o entendimento de si próprio e das próprias emoções; refere-se à capacidade de discriminar emoções e utilizá-las para entender e orientar o próprio comportamento. A música, a literatura e as artes visuais, por exemplo, são meios bastante utilizados para a expressão da inteligência interpessoal. (VIRGOLIM, 2019, p.77)

Ressaltamos, aqui, também o caminho de relevância, cada dia mais evidenciado, da relação das inteligências que dizem respeito ao lado pessoal dos sujeitos: inteligência intrapessoal e interpessoal, estão a cada dia mais se apresentando como de fundamental importância para “o senso de eu do indivíduo” (VIRGOLIM, 2019, p.77), representando um senso de espécie.

A oitava e nona inteligência surgiram posteriormente as demais, após a teoria das múltiplas inteligências se evidenciar pelo mundo. Gardner (1995) considera possível que existam mais inteligências, tornando este conjunto ainda maior, porém até o momento o que se demonstra é a validação das nove aqui apresentadas.

A oitava inteligência trata-se da naturalista, que como seu próprio nome já indica, se direciona às coisas naturais, ou seja, com ligação à natureza e suas relações de existência e com a sociedade. Esta inteligência apresenta uma correlação intensa com o ambiente no qual seja possível se expressar. Virgolim sublinha, nessa direção que ela

Está relacionada à natureza em geral e é percebida pela facilidade com que o indivíduo identifica padrões na forma como as coisas são organizadas ou como funcionam; por exemplo, distinguir vários tipos de plantas, animais, condições atmosféricas e outros produtos do mundo natural. (VIRGOLIM, 2019, p.)

E, por fim, porém não de menor importância, a nona inteligência é a existencial que, mesmo em fase de testes, se expressa relevante no sentido da espiritualidade, e se direciona à teia complexa de relações entre os sujeitos na sociedade, buscando compreender as angústias existenciais que se expressam em cada tempo.

Ainda em fase de testes, a inteligência espiritual ou existencial se percebe pela habilidade da pessoa em se envolver com questões relacionadas a vida, morte, amor, existência, com preocupação referente a certos conteúdos cósmicos, aos estados de consciência e aos efeitos que os indivíduos com essa inteligência exercem sobre os outros. (VIRGOLIM, 2019, p.77)

Em partes é possível saber em quais lugares do cérebro atuam algumas das inteligências, mas não há como saber com exatidão sobre todas as inteligências, pois o cérebro humano ainda é misterioso e plástico, ou seja, possui grande capacidade de se moldar às necessidades vigentes.

Na identificação do tipo de inteligência que um sujeito possui, é preciso observá-lo em sua totalidade, registrando com tranquilidade todos os seus processos, conquistas, construções, para que por fim possa ser possível compreender sob quais perspectivas suas capacidades funcionam, sendo assim, não existem exames que possam dar laudo a algo desta magnitude.

Cada ser humano possui seu “repertório” (GARDNER, 1995, p.29) de capacidades para buscar resolver os mais diversos problemas, este repertório múltiplo é o que denominou Gardner como sendo as Inteligências Múltiplas, sendo assim ele afirma:

Um indivíduo pode não ser especialmente bem dotado em qualquer uma das inteligências; e, contudo, em virtude de uma determinada combinação ou mistura das capacidades, ele talvez consiga ocupar alguma posição singularmente bem. (GARDNER, 1995, p.30)

Apesar de que cada ser humano possuir suas singularidades, alguns indivíduos são bem dotados quanto às habilidades específicas de uma determinada inteligência, o que pode se tornar “promissor” (GARDNER, 1995, p.31), pois estes sujeitos possuem potencial para manifestações culturais importantes para sociedade como um todo.

No caso de sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, é necessário compreender qual a área de inteligência que sua mente atua de forma predominante. Para apreender mais adequadamente essa constituição é fundamental partimos da abordagem apresentada por Renzulli para identificação de AH/SD, considerando o “comprometimento com a tarefa, a criatividade e a habilidade acima da média” (RENZULLI, 2014, p.233).

A teoria apresentada por Renzulli (2014) evidencia a relação de três fatores que se correspondem e se cruzam culminando na especialidade de AH/SD, para o autor “a teoria teria pouco valor, a menos que conseguisse fornecer direcionamento específico para as pessoas” (RENZULLI, 2014, p.220). Sua pesquisa quanto ao critério de identificação que enquadra um sujeito com AH/SD ou não, se entrelaça com a percepção dos tipos de inteligência apresentados

por Gardner (1995), no que diz respeito à habilidade acima da média.

Joseph Renzulli apresenta sua teoria como forma de diferenciação de sujeitos que sejam altamente habilidosos ou com superdotação, daqueles que apresentam apenas um desenvolvimento bom, mas que não se encaixam nesses parâmetros. Sendo assim ele apresenta os seguintes fatores como sendo os anéis que se relacionam: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e a criatividade.

O comprometimento com a tarefa diz respeito à dedicação e empenho que o sujeito emprega na realização de uma atividade específica. A habilidade acima da média diz respeito à tipologia de inteligência que o estudante apresenta e que nela se destaca dos pares da mesma idade, mas e a criatividade? Como se relaciona com a inteligência e os sujeitos com AH/SD?

Para Virgolin, partindo de Renzulli, a mente criativa pode ser definida também como uma mente “divergente”, possuindo as seguintes dimensões criativas (RENZULLI, 2014, p.245): “originalidade, engenhosidade, habilidade para deixar de lado convenções quando adequado, aptidão para implementações originais e efetivas”, sendo assim, não seria possível medir esta habilidade em testes “do tipo lápis e papel” (VIRGOLIM, 2019, p.120), seria necessário um acompanhamento extensivo de olhar aguçado para efetivar esta avaliação quanto aos sujeitos.

Em nosso país, os direcionamentos nesta área que investiga a inteligência e focaliza nos atendimentos aos sujeitos com propensões à AH/SD, é ainda muito jovem. No sentido de caminhar em direção destas pesquisas a teoria de Inteligências Múltiplas e a teoria dos Três Anéis contribuem “não só para um melhor conhecimento dos fatores que produzem a superdotação, mas também para a definição das providências a serem tomadas para o desenvolvimento apropriado” (VIRGOLIM, 2019, p.126).

Para a realização de oficinas formativas aos professores, tendo como direcionamento a área de AH/SD, consideramos os embasamentos teóricos relatados acima e organizamos sua relação com o ambiente educacional, especificamente o espaço formativo ao qual se destina a realização das oficinas aqui sistematizadas. Buscando compreender o espaço de “ambiência de vida e trabalho” que Gatti (2003) menciona ao falar sobre processos formativos, demonstraremos a seguir a organização das oficinas formativas realizadas como base de construção deste caderno pedagógico e do trabalho dissertativo a ele vinculado, e posteriormente apresentaremos sugestões para a implementação deste processo em outros espaços educativos.

Para organizar a composição das oficinas de formação continuada, os tópicos de estudo foram pensados e organizados a partir de três eixos que se interligam.

### **2.3.1 PRIMEIRO EIXO: DEBATE FORMATIVO COMO PROPOSIÇÃO DAS OFÍCINAS**

No primeiro eixo intitulado “Educação Especial” o debate formativo girou em torno dos tópicos de estudo: reflexão sobre “ser especial” e as diferenças cerebrais; estrutura anatômica do cérebro e neurônios; neurotransmissores e neuroplasticidade; Deficiência, segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência; Atendimento Educacional Especializado.

Considerando que o direcionamento das oficinas foi pensando para que se pudesse identificar os sujeitos com AH/SD no ambiente educacional, por qual motivo iniciar este primeiro eixo abordando temas relativos à Educação Especial de modo geral? Esta escolha se trata de expor a Educação Especial como campo de estudo e investigação, direcionando que dentro de sua heterogeneidade e suas especificidades, que são resguardadas legalmente, e que, apesar de expressarem sua extrema relevância e incidência no ambiente educativo, ainda é um campo de pouca visibilidade.

Para provocar a reflexão e expor a Educação Especial como campo investigativo, apresentamos o primeiro tópico do eixo: “ser especial” com questionamentos quanto a heterogeneidade dos seres humanos, debatendo acerca das individualidades de cada sujeito, para que se pudesse refletir: “afinal, quais são os sujeitos público-alvo da Educação Especial, considerando que somos todos singulares?”, e desta forma evidenciar o que a legislação em vigor expõe sobre este atendimento e suas singularidades.

No caminho quanto ao público-alvo desta especialidade, seguimos no sentido de construir, coletivamente, as percepções das especificidades que englobam a Educação Especial, e as influências que permeiam o aluno. De modo a propiciar o debate quanto às influências biológicas que os sujeitos público-alvo da Educação Especial se constituem, trazemos neste eixo também as especificações básicas quanto ao cérebro e seu funcionamento, buscando ofertar ferramentas teórico-metodológicas mínimas para a compreensão das dimensões que influenciam o funcionamento cerebral. Para finalizar este primeiro eixo na caminhada formativa, dialogamos, por fim, quanto ao trabalho do Atendimento Educacional Especializado, e sua necessidade dentro de todo este processo dialogado.

### **2.3.2 SEGUNDO EIXO: PROBLEMATIZAÇÕES E BASE TEÓRICA SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

No segundo eixo, “Altas Habilidades/Superdotação”, debateu-se em seus tópicos de estudo: “Mentes Superdotadas - documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação”; o teste de Q.I.; quantas inteligências existem? o que constitui uma inteligência? inteligência musical;

inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência corporal-cinestésica; inteligência interpessoal; inteligência linguística; inteligência intrapessoal, inteligência naturalista, inteligência existencial.

Após compreender os subsídios básicos quanto à Educação Especial, adentramos o segundo eixo construindo as percepções quanto aos sujeitos com AH/SD, como gradação ainda mais afunilada dentro da Educação Especial. De início considerou-se importante desmistificar as compreensões de senso comum quanto à AH/SD, através do documentário “Mentes Superdotadas - documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação”, disponível para livre acesso no canal “*NAAHS Goiás*” da plataforma *Youtube*.

Através do documentário as participantes das oficinas puderam dialogar quanto aos relatos de pessoas com AH/SD, de seus familiares, professores e especialistas envolvidos neste processo, e assim, muitas perspectivas de cunho quantificável passam a ser questionadas e reformuladas. Assim, segue-se para o tópico seguinte com questionamentos quanto a quantificação da inteligência, realizada pelo teste de QI, e até que nível pode-se afirmar, que de fato esta quantificação é precisa.

Apresentamos ao diálogo as compreensões, subsidiadas pelos teóricos apresentados anteriormente, quanto ao que se pode definir como inteligência, considerando que a quantificação realizada pelo teste de QI não abarca todas as tipologias de inteligência que Gardner (1995) apresenta. E, assim, para compreender melhor esta dinamicidade das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), trazemos cada uma delas vinculada a um exemplo real, com vídeos encontrados na plataforma *Youtube*, e dinâmicas que propiciam sua utilização.

Deste modo finalizamos o segundo eixo com as compreensões e construções realizadas a cerca da concepção de inteligência e suas tipologias, para além dos testes de quantificação, utilizando atividades, exemplos práticos e construções coletivas como ferramentas de diálogo e desmistificação quanto ao sujeito com AH/SD, para que o último eixo seja o degrau que subimos rumo ao processo de identificação efetivo.

### **2.3.3 TERCEIRO EIXO: OPERACIONALIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Por fim no terceiro eixo denominado “Identificação” os tópicos foram: os subsídios teóricos: Angela Virgolim, Helena Antipoff, Howard Gardner, Joseph Renzulli; fichas e instrumentos de avaliação e parecer pedagógico para Altas Habilidades/Superdotação e a teoria dos três anéis de Joseph Renzulli.

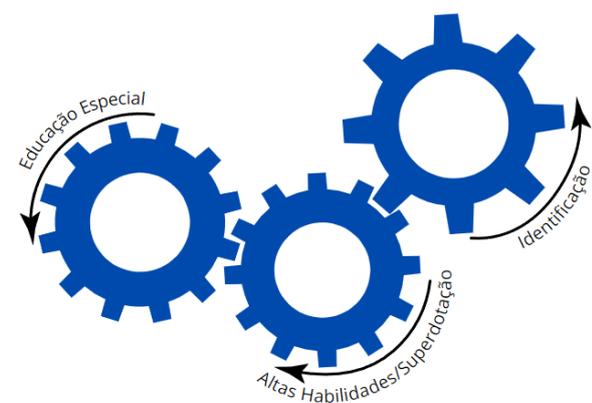
Compreendemos que após conceitualizar o atendimento dado ao público-alvo da

Educação Especial, no primeiro eixo, e sistematizar subsídios para a compreensão das AH/SD através da concepção de inteligência, no segundo eixo, o último degrau a ser caminhado, neste processo formativo, é a análise das concepções teóricas que permeiam esta área, para que se possa utilizar de parâmetros para o parecer pedagógico quanto à AH/SD.

Compreender os processos biológicos e a concepção de inteligência é fundamental para que se possa debater quanto ao processo de identificação final deste sujeito. As complexidades do processo de identificação de alunos com AH/SD no cotidiano escolar, se expõe as fragilidades deste mesmo cotidiano, através das dimensões estruturais colocadas pelas participantes da pesquisa.

Debater as concepções de Helena Antipoff, é de fundamental relevância para perceber como se inicia os processos e lutas na área de AH/SD em nosso país, e que suas percepções, quanto a urgência do trabalho com estes sujeitos, continua se expondo como relevante. Nesta mesma vertente de luta em defesa destes sujeitos, trabalhamos com as concepções da autora expoente da teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2014) e teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995), em uma perspectiva de ambientação do trabalho destes estudiosos americanos, para além da linguagem, uma tradução para a realidade brasileira.

Encerramos o último eixo formativo destas oficinas trazendo para o debate a complexidade quanto ao parecer pedagógico para alunos com AH/SD, e colocando em diálogo coletivo as potencialidades e possibilidades que estão ao alcance do professor realizar no espaço educativo da sala de aula. Abaixo utilizamos uma figura que busca ilustrar as relações dos eixos aqui discriminados.



**Figura 1 - Organização das oficinas em eixos**

**Fonte:** confeccionado pela autora para a dissertação a qual este produto se destina, através da plataforma de livre acesso "Canva"

O movimento dos eixos gera uma correspondência, e um caminho de correlações, que

culmina no atendimento de AH/SD, como público-alvo dentro da educação especial. Encontramos também os fazeres da educação especial no atendimento de AH/SD, juntamente com a identificação que se entrelaça ao processo de atendimento deste público também, não sendo possível desvincular os eixos, pois os mesmos encontram-se interligados e interdependentes.

Estes eixos direcionam os debates que balizam as oficinas como processo formativo, que busca identificar estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, dialogando sobre as bases desse processo que se propõe para os profissionais em uma busca por maiores compreensões e aparatos literários na área.

A relevância formativa deste processo investigativo que, utilizou-se da estruturação em oficinas, e direcionamentos teóricos (GARDNER, 1995; RENZULLI, 2014; VIRGOLIM et al., 2014, 2019; PÉREZ, 2016) na área de identificação de estudantes com AH/SD, se expressa como fundamental para uma mudança de perspectiva educacional quanto a estes sujeitos, público-alvo da Educação Especial.

Abaixo deixaremos algumas sugestões de materiais quanto aos assuntos abordados.

- Representações de professores sobre a inclusão escolar – Ana Paula Abdalla. Disponível para acesso em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144443/abdalla\\_ap\\_me\\_rcl\\_a.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144443/abdalla_ap_me_rcl_a.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>
- A formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas – Luís Alvarado-Prada; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Disponível para acesso em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114449009.pdf>>
- Dicionário biográfico da psicologia no Brasil (pioneiros) – Regina Helena de Freitas Campos. Disponível para acesso em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/dicionario/SaibaMais-DicionarioPsi.pdf>>
- Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva – Miguel Cláudio Moriel Chacon PAULINO, C. E. . Disponível para acesso em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313127402003>>
- A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar” – Aruna Noal Correa. Disponível para acesso em: <[http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed20/revista20\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed20/revista20_artigo5.pdf)>
- Inclusão escolar: oficinas de intervenção como possibilidade para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. – Célia Souza da Costa. Disponível para acesso em: <<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/447>>
- Oficinas pedagógicas para uma educação inclusiva. – Junior Nyamien Cunha NYAMIEN, Francly Rodrigues da Guia. Disponível para acesso em: <

- <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/116/5/Oficinas%20Pedag%C3%B3gicas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf> >
- Oficinas de formação de professores. Uma estratégia formativa para a introdução de ferramentas tecnológicas no ensino de geografia. – João Paulo Curto MIRANDA, Branca. Disponível para acesso em: < <http://hdl.handle.net/10400.2/3443> >
  - Atendendo as necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades/superdotação na sala de recursos multifuncionais. – Laura Ediane Paz Diniz. Disponível para acesso em: < [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1528/Diniz\\_Laura\\_Ediane\\_Paz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1528/Diniz_Laura_Ediane_Paz.pdf?sequence=1&isAllowed=y) >
  - Altas habilidade/superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. Fanny Bianca Mette de Faveri; HEINZLE, Marcia Regina Selva. Disponível para acesso em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198/pdf> >
  - Inteligências Múltiplas. – Howard Gardner. Disponível para adquirir em: < [https://www.amazon.com.br/Intelig%C3%A2ncias-M%C3%BAltiplas-Teoria-na-Pr%C3%A1tica/dp/8573074132/ref=sr\\_1\\_1?keywords=howard+gardner+intelig%C3%A2ncias+multiplas&qid=1664737564&qu=eyJxc2MiOiIwLjk0IiwicXNhljoiMC42OCIsInFzcCI6IjAuNzIifQ%3D%3D&sprefix=intelig%C3%A2ncias+mu%2Caps%2C384&sr=8-1](https://www.amazon.com.br/Intelig%C3%A2ncias-M%C3%BAltiplas-Teoria-na-Pr%C3%A1tica/dp/8573074132/ref=sr_1_1?keywords=howard+gardner+intelig%C3%A2ncias+multiplas&qid=1664737564&qu=eyJxc2MiOiIwLjk0IiwicXNhljoiMC42OCIsInFzcCI6IjAuNzIifQ%3D%3D&sprefix=intelig%C3%A2ncias+mu%2Caps%2C384&sr=8-1) >
  - Formação continuada de professores. – Bernardete A. Gatti. Disponível para acesso em: < <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/?format=pdf&lang=pt> >
  - Oficina “Circuito Sensorial” como metodologia utilizada na formação continuada de professores de ciências. – Rithiele Gonçalves. Disponível para acesso em: < [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/download/1108/1183](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/1108/1183) >
  - Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. – Mônica de Carvalho Magalhães Kassar. Disponível para acesso em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022019000100405&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022019000100405&lng=en&nrm=isso) >
  - Breve história da educação especial no Brasil. – Enicéia Gonçalves Mendes. Disponível para acesso em: < <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/download/9842/9041/> >
  - O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. – Joseph S. Renzulli. Disponível para acesso em: < <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf> >
  - Formação de professores: aspectos históricos de teóricos do problema no contexto brasileiro. – Dermeval Saviani. Disponível para acesso em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt> >
  - Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais. – Anglea M. R. Virgolim. Disponível para acesso em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004652.pdf> >
  - Manual de Identificação de altas habilidades/superdotação. Susana Graciela Pérez Barrera. Disponível para adquirir em: < <https://www.amazon.com.br/Manual->

[identifica%C3%A7%C3%A3o-Altas-Habilidades-Superdota%C3%A7%C3%A3o/dp/8568398340>](https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A)

- *Mentes Superdotadas: Documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação.* – Canal do *Youtube* “*NAAHS Goiás*”. Disponível para acesso em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A>>

### 3 DA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS

Apresentaremos através do quadro a seguir o cronograma de atividades, dinâmicas, vídeos e questionamentos sugeridos para se trabalhar com as oficinas formativas de professores para identificação de alunos com AH/SD, considerando todo o embasamento teórico já exemplificado anteriormente, explicitaremos neste quadro o passo-a-passo dos trabalhos. Os materiais sistematizados e sugeridos neste Caderno Pedagógico são apenas direcionamentos pontuados aos leitores, sendo sujeito a alterações de acordo com as necessidades apresentadas.

O que se necessita antes da realização destas oficinas, de acordo com as indicações que se apresentam, é que o mediador oficineiro que organizará a realização das oficinas busque as leituras aqui indicadas em cada uma das seções deste material, e também a leitura da dissertação sob a qual se constrói esta ferramenta pedagógica, pois as sugestões sistematizadas a seguir são ferramentas de direcionamento didático, que necessitam primordialmente dos embasamentos teóricos balizados neste trabalho, para que se expressem sólidas em suas realizações.

\*Orientação: Cada tópico de estudo deve ser apresentado aos participantes de acordo com as características do grupo, podendo ser utilizado os textos na íntegra, resumos, mapas mentais, slides, com opção pela exposição com material multimídia ou impresso, de acordo com a realidade do local de formação e com a disponibilidade de tempo que houver para este processo formativo, ficando a cargo do mediador/organizador das oficinas esquematizar este contato. Nos tópicos enumerados no quadro abaixo, não colocaremos as descrições detalhadas quanto ao aparato teórico que será apresentado, pois estas são sintetizadas e expostas de acordo com as sugestões teóricas de leitura e aprofundamento já apresentadas anteriormente neste material, considerando as singularidades do espaço formativo onde ocorrer as oficinas.

O quadro abaixo direciona as ações didáticas do mediador oficineiro, com sugestões de materiais de multimídia e questionamentos a serem realizados durante as reflexões apresentadas de acordo com os balizamentos teóricos de cada eixo formativo. O bom andamento destas oficinas depende do aprofundamento buscado pelo mediador quanto às sugestões teóricas aqui apresentadas.

QUADRO 1: Oficinas Formativas: Altas Habilidades/Superdotação

Encontro presencial	Eixo	Tópicos de debate	Links
1º	<p>Primeiro Eixo “Educação Especial” – tópicos de 1 ao 5</p> <p>Segundo Eixo “Altas Habilidades/Superdotação” – tópicos 6 ao 9</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Reflexão sobre “ser especial” e as diferenças cerebrais; <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questões para diálogo: “O que podemos mudar?” “O que é ser especial?” “Aceitamos o outro como ele é?”</li> </ul> </li> <li>2) Estrutura anatômica do cérebro e neurônios; (CHACON, 2011) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Todo cérebro é igual?”</li> </ul> </li> <li>3) Entendendo o que são neurotransmissores e neuroplasticidade; (CHACON, 2011) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Como funciona o cérebro?”</li> </ul> </li> <li>4) O que é deficiência segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência; (BRASIL, 1996, 2008, 2011) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “O que caracteriza uma pessoa com deficiência?”</li> </ul> </li> <li>5) A quem se destina o Atendimento Educacional Especializado; (BRASIL, 2008) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Conhecemos o funcionamento do atendimento especializado?”</li> </ul> </li> </ol>	<p>(1) “A importância das mudanças” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=pNgEJGv61I4">https://www.youtube.com/watch?v=pNgEJGv61I4</a></p> <p>(1) “Deficientes e especiais... somos todos” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aww32PsnHQI">https://www.youtube.com/watch?v=aww32PsnHQI</a></p> <p>(2) “Conheça os setores do cérebro” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bQvYZ0TkHjk&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLpEI&amp;index=5">https://www.youtube.com/watch?v=bQvYZ0TkHjk&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLpEI&amp;index=5</a></p> <p>(3) “O que é um neurônio?” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XsLNJSshq34&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLpEI&amp;index=2">https://www.youtube.com/watch?v=XsLNJSshq34&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLpEI&amp;index=2</a></p>

		<p>6) “Mentes Superdotadas - documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Qual a percepção de AH/SD que temos?”</li> </ul> <p>7) O teste de Q.I. (VIRGOLIM, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Como avaliamos nossos alunos?”</li> </ul> <p>8) Quantas inteligências existem? (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Qual a diferença entre inteligência e talento?”</li> </ul> <p>9) O que constitui uma inteligência? (GARDNER, 1995; RENZULLI, 2014, VIRGOLIM, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “O que nos leva a considerar algumas inteligências em detrimento de outras?”</li> </ul>	<p>(3)“O que são neurotransmissores?”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FD8Qaw1TS-k&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPeI&amp;index=22">https://www.youtube.com/watch?v=FD8Qaw1TS-k&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPeI&amp;index=22</a></p> <p>(3)“Neuroplasticidade neural: o que é e o que não é”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=h1rkL_1V4E4&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPeI&amp;index=36">https://www.youtube.com/watch?v=h1rkL_1V4E4&amp;list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPeI&amp;index=36</a></p> <p>(6)“Mentes superdotadas: documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A">https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A</a></p>
2º	Segundo Eixo “Altas Habilidades/Superdotação”–	<p>1) Inteligência musical; (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como</li> </ul>	<p>(1)“Como tocar um instrumento musical beneficia seu cérebro”  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A">https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A</a></p>

	tópicos de 1 ao 3	<p>identificar e aplicar a inteligência musical?”</p> <p>2) Inteligência lógico-matemática; (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência lógico-matemática?”</li> </ul> <p>3) Inteligência espacial. (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência espacial?”</li> </ul>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=V29UhfWmJk">om/watch?v=V29UhfWmJk</a></p> <p>(2) “Cena do filme 21 quebrando a banca”</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=B6kYbt4LyLA">https://www.youtube.com/watch?v=B6kYbt4LyLA</a></p> <p>(3) “Inteligência espacial”</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=MTBx1jjnM9Q">https://www.youtube.com/watch?v=MTBx1jjnM9Q</a></p>
3º	Segundo Eixo “Altas Habilidades/Su perdotação” – tópicos de 1 ao 3	<p>1) Inteligência corporal-cinestésica; (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência corporal-cinestésica?”</li> </ul> <p>2) Inteligência interpessoal; (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência interpessoal”</li> </ul> <p>3) Inteligência linguística. (GARDNER, 1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência linguística”</li> </ul>	<p>(1) “O poder da mente a favor dos atletas”</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=kVTkI9uGsIs">https://www.youtube.com/watch?v=kVTkI9uGsIs</a></p> <p>(2) “Lobo de Wall Street – venda ações tostão”</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=6mCOdHWw0qw">https://www.youtube.com/watch?v=6mCOdHWw0qw</a></p> <p>(3) “O que é a linguagem e como a adquirimos?”</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=VdCDWX82bM8">https://www.youtube.com/watch?v=VdCDWX82bM8</a></p> <p>(3) “O milagre de Anne Sullivan – dublagem Herbert</p>

			Richers” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=icsIFDLBMOs">https://www.youtube.com/watch?v=icsIFDLBMOs</a>
4º	Segundo Eixo “Altas Habilidades/Su perdotação” – tópico 1 ao 3 Terceiro Eixo “Identificação” – tópico de 4 ao 6	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Inteligência intrapessoal; (GARDNER, 1995) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência intrapessoal?”</li> </ul> </li> <li>2) Inteligência naturalista; (GARDNER, 1995; VIRGOLIM, 2019) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência naturalista?”</li> </ul> </li> <li>3) Inteligência existencial; (GARDNER, 1995; VIRGOLIM, 2019) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Onde e como identificar e aplicar a inteligência existencial?”</li> </ul> </li> <li>4) Subsídios teóricos: Angela Virgolim, Helena Antipoff, Howard Gardner, Joseph Renzulli; (ANTIPOFF, 1992; GARDNER, 1995; RENZULLI, 2014; VIRGOLIM, 2014; PÉREZ, 2016) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Qual a importância de conhecer as investigações destes teóricos?”</li> </ul> </li> <li>5) Fichas e instrumentos de avaliação e parecer</li> </ol>	<p>(1) “Psicoterapia: animação mostra a relação psicólogo paciente” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jpH0RfWGTZQ">https://www.youtube.com/watch?v=jpH0RfWGTZQ</a></p> <p>(2) “Vídeo inteligências múltiplas Chico Bento” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGulaXfJv7Q">https://www.youtube.com/watch?v=hGulaXfJv7Q</a></p> <p>(3) “Autoconhecimento” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gXppTCZlBpk">https://www.youtube.com/watch?v=gXppTCZlBpk</a></p> <p>(5) “Gênio indomável – cena parque psicólogo” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KJwrxIReh6U">https://www.youtube.com/watch?v=KJwrxIReh6U</a></p> <p>(6) “Um gênio numa entrevista de emprego – o jogo da imitação” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=dVe0AR">https://www.youtube.com/watch?v=dVe0AR</a></p>

		<p>pedagógico para Altas Habilidades/Superdotação; (et al, 2016)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questões para diálogo: “Conhecer o processo facilita na identificação destes alunos?” “As fichas de acompanhamento são ferramentas aplicáveis em sala?”</li> </ul> <p>6) Teoria dos três anéis de Joseph Renzulli. (RENZULLI, 2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão para diálogo: “Após esse processo formativo e todos os debates realizados, é possível dizer que temos uma nova visão sobre o assunto?”</li> </ul>	<a href="#">kkFp8</a>
--	--	--	-----------------------

*Fonte: produzido pela autora para este produto pedagógico.*

As sugestões apresentadas no Quadro 1, tem o intuito de expandir horizontes no processo formativo, indicando que este processo se torna de maior efetividade quando os participantes dialogam entre si e compreendem o espaço formativo como ambiente seguro para expor suas angustias e interagir com materiais diversificados, que despertem interesse nos assuntos abordados.

O quadro a seguir expõe dinâmicas a serem incorporadas em cada momento deste processo formativo, expondo o professor como aprendiz que interage, participa e colabora com seu próprio caminho de formação. As dinâmicas sugeridas estão sujeitas a alterações, considerando as subjetividades do ambiente onde serão realizadas efetivamente.

#### *QUADRO 2- Dinâmicas das Oficinas*

<b>Encontro</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Materiais</b>	<b>Realização</b>
1º	Cérebro e neurônio de massinha de modelar	Cérebro e neurônio impresso e massinha de modelar	Observando a divisão do cérebro em lobos as participantes distribuem as cores das massinhas em cada divisão dos lobos, e também observando a composição do neurônio distribuem as cores de acordo com cada parte. Depois de realizada a

			dinâmica os participantes expõem os materiais que fizeram e dialogam sobre a importância do bom funcionamento neural para o desenvolvimento humano.
1º	Talento e inteligência	Post-it, caneta e imagem de uma cabeça impressa	Cada participante recebe um post-it e escreve nele um talento que acredita ter, cola na imagem de cabeça impressa e em seguida dialoga se seu talento pode ser na verdade um tipo de inteligência.
2º	Jogo da memória	Cartas impressas e recortadas	Os participantes jogam dois a dois o jogo da memória, buscando utilizar técnicas do pensamento lógico para ganhar a partida.
2º	Identificando sons	Caixa de sapato com diversos objetos dentro	Todas as participantes abaixam a cabeça na mesa e tentam identificar os sons que são feitos com os objetos de dentro da caixa sem abrir os olhos.
2º	Labirinto	Vendas para os olhos	O espaço é organizado com vários obstáculos pelo caminho, uma participante é vendada e colocada na extremidade da sala e os demais ficam esparramados em vários pontos e vão guiando quem está vendada para chegar ao final da sala, com orientações do tipo: vire à esquerda, erga os pés a 20cm, etc. a fim de que ela consiga chegar ao final do labirinto através da orientação espacial.
3º	Trava língua	Impressão de trava línguas	Cada participante recebe uma trava língua para tentar falar da forma mais correta e rápida possível.
3º	Telefone sem fio	Nenhum	Todas as participantes ficam com os olhos fechados, o telefone sem fio é feito com gestos que são repassados para todas até a última da roda.
3º	Conhecendo o próximo	Papel e caneta	Cada participante escreve três curiosidades sobre sua vida, onde nem todas são verdadeiras, as demais escutam o que foi escrito e tentam acertar quais são os fatos verdadeiros, com base no que conhecem da outra pessoa.
4º	Autoconhecimento	Música relaxante e caixa de som	Todas as participantes realizam um momento de meditação sobre si, ponderando o quanto conhecem seus potenciais, e a importância do autoconhecimento.

*Fonte: produzido pela autora para o trabalho dissertativo vinculado a este produto, com base nos tópicos das oficinas.*

Nesse molde as oficinas formativas aqui sugeridas, são plausíveis de realização mediante o mínimo de quatro encontros presenciais, sendo que os debates em torno do assunto apresentam potencialidades para que se estendam por vários encontros, caso haja a disponibilidade dos participantes e do local de realização das oficinas. Pensando sob a perspectiva de complementar os momentos presenciais de encontro das oficinas, para cada dia realizou-se a aplicação de um questionário, sob o molde de formulário eletrônico gerado pela plataforma *Google Forms*.

Os questionários enviados aos participantes se apresentam como ferramenta participativa, onde todos possuem um espaço para exposição de suas concepções, e também um espaço de envio de materiais de aprofundamento, sendo os mesmos sugeridos como embasamento teórico deste Caderno Pedagógico, a fim de propiciar um processo formativo que abarque a maioria das subjetividades dos participantes, e torne possível a maior construção e apreensão possível.

*QUADRO 3 – Questões das atividades complementares das oficinas*

<b>Encontro</b>	<b>Questões</b>
1º	<p>Com base no texto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você tinha conhecimento sobre esta política?</li> <li>2. Sobre os alunos público-alvo da Educação Especial, assinale a alternativa correta:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação</li> <li>b) Alunos sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação</li> <li>c) Alunos com deficiência, transtornos estruturais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação</li> <li>d) Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alta dotação</li> </ol> </li> <li>3. Descreva sobre o Atendimento Educacional Especializado, se você já teve alunos que foram participantes deste atendimento, ou se você já trabalhou ou trabalha na sala de AEE e quais são as suas impressões a respeito deste atendimento.</li> <li>4. Você considera que as políticas existentes são suficientes e bem elaboradas para sua efetivação?</li> </ol>
2º	<p>Com base nas múltiplas inteligências de Howard Gardner:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escreva suas percepções sobre o vídeo “Teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner – espaço aberto a ciência e tecnologia” (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=sfEUsLQNBfk">https://www.youtube.com/watch?v=sfEUsLQNBfk</a>), o que te chamou mais atenção e o que você compreendeu de tudo que foi dito.</li> </ol>

	2. Você conhecia esta teoria?
3º	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você considera sobre a avaliação e a criatividade?</li> <li>2. O que é superdotação para Renzulli?</li> <li>3. Escreva suas perspectivas sobre a teoria apresentada.</li> </ol>
4º	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresente suas perspectivas sobre os materiais de leitura enviados: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) <a href="http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12679:a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadesuperdotacao">http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12679:a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadesuperdotacao</a></li> <li>b) <a href="http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=41">http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=41</a></li> <li>c) <a href="http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=53">http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=53</a></li> <li>d) <a href="https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZX33H8WzJCzmTstRz7gPbbJ/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZX33H8WzJCzmTstRz7gPbbJ/abstract/?lang=pt</a></li> <li>e) <a href="https://www.scielo.br/j/er/a/hv87YLFWx6BGY7C8JCNqWjP/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/er/a/hv87YLFWx6BGY7C8JCNqWjP/abstract/?lang=pt</a></li> </ol> </li> <li>2. Deixe aqui suas considerações quanto à esta formação, escreva o que desejar:</li> </ol>

*Fonte: criado pela autora, com base nos subsídios teóricos apresentados, através da plataforma de livre acesso Google Forms.*

Juntamente com o envio dos questionários de complementariedade de cada dia das oficinas, encaminha-se também todo o material de subsídio teórico, apresentados nas seções anteriores, para aprofundamento e leitura na íntegra por parte dos participantes das oficinas.

Ao findar desta orientação, reafirmamos que as subjetividades do ambiente de realização das oficinas, deve ser considerado e a partir destas subjetividades os processos devem ser organizados, a fim de contemplar as necessidades formativas dos professores envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a importância das pesquisas na área educacional, especificamente na Educação Especial, como sendo de fundamental relevância para as construções educativas. Este Caderno Pedagógico objetivou sugerir abordagens, teorias e dinâmicas de processos formativos que se expressem possíveis no ambiente educacional singelo.

Apresentamos neste material as especificações quanto ao público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2008), considerando suas especificidades e direitos conquistados, dentro da perspectiva de um atendimento que seja especializado às suas dificuldades e potencialidades. Exemplificamos também que este Caderno Pedagógico surge em virtude do trabalho dissertativo a ele vinculado, e que ambos apresentam uma relação de complementariedade.

Tornou-se possível analisar os programas e propostas elaborados e experienciados legislativamente em nosso país, evidenciando que a especialidade de AH/SD é recente quanto às suas conquistas e subsídios governamentais. Foi possível compreender, de maneira mais afunilada, a caminhada teórica das AH/SD em território nacional, considerando seu início com Helena Antipoff (1992) e as bases teóricas atuais.

Considerou-se a expoente brasileira, que aborda, trabalha e constrói nacionalmente os embasamentos teóricos sob os quais este Caderno Pedagógico e o trabalho dissertativo que se vincula a ele, propõe, em uma perspectiva realista e profunda da realidade de nosso país. Como direcionamento específico para a elaboração e organização deste processo formativo aqui sugerido, e de suas implicações de identificação, debatemos acerca da teoria de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995) que considera as diversas tipologias de inteligência encontradas nos seres humanos.

A teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2014), se expressa como caminho de complementariedade e trocas com a teoria de Gardner (1995), compondo desta forma o balizamento sob o qual os processos de identificação e de visibilidade do sujeito com AH/SD se apresentam. Pensando sob uma perspectiva didática e organizativa, compomos o processo formativo de oficinas de identificação destes sujeitos com AH/SD, a partir do prisma de uma organização em eixos, que exemplificaram neste Caderno Pedagógico, a importância da relação dos processos teórico-metodológicos com o ambiente educacional.

Consideramos por fim que a realização das oficinas, através de sugestões de leituras, tópicos de estudo, dinâmicas e materiais de multimídia, oferta ao professor oficinairo, mediador da realização destas oficinas, o subsídio do qual se necessita organizar um processo formativo integrador, participativo, dinâmico e efetivo dentro do ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS

ABRIEM, Cesar Mariano. **Abriem – a importância das mudanças**. Youtube, 9 de fev. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pNgEJGv61I4>. Acesso em: 18 de dez. de 2021

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas Rev. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114449009.pdf>. Acesso em: 11 de dez. 2021.

ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem-dotado**. Rio de Janeiro, SENAI/DN/DPEA, 1992. 110p. Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff.

ASSINCRONIA. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assincronia/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

ANAMNESE. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/anamnese/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

BASSINELLO, Priscila Zaia. NAKANO, Tatiana de Cássia. **Escala de identificação das altas habilidades/superdotação: novos estudos psicométricos**. Programa de pós-graduação em psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas 2019. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1277>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

BASSINELLO, Priscila Zaia; DE CÁSSIA NAKANO, Tatiana. Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 55, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4596/459664449004/459664449004.pdf> Acesso em: 10 de jun. de 2021.

BLUMENAU, Programa ver mais. **O poder da mente a favor dos atletas**. YouTube, 24 de mar. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kVTKI9uGsIs>. Acesso em: 19 de dez. de 2021.

BRASIL. Lei n. 1.106, de 16 de junho de 1970. Cria o Programa de Integração Nacional (PIN), altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas na parte referente a incentivos fiscais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF, 17 de junho de 1970. p. 004521. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/De11106.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De11106.htm). Acessado em: 17 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 8 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 23 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.221, p.12, 18 nov 2011. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, Edição extra. P.5,18 nov. de 2011.** (Republicação). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 12 de dez. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 set. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm). Acesso em: 15 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em 24 de maio 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dez. de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 24 de maio 2021.

BREVE HISTÓRICO. **Prefeitura Municipal de Sorriso**. 2020. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/pages/breve-historico#:~:text=A%20emancipa%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica%20administrativa%20de,percente%20ao%20munic%C3%ADpio%20de%20Nobres>. Acesso em: 12 de dez. de 2021.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. GUIMARÃES, Paula Cristina David. A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história. **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 14, n. 2 (35), p. 215-242, maio/ago. 2014. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38885/pdf\\_23](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38885/pdf_23). Acesso em: 31 de ago. de 2021.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **ESTUDOS AVANÇADOS** 17 (49), 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vrRrrTKm57vsYZvqDVpsgbx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 641-661, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qfNQJ3GxNDJTWG5kbXZw8Rs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro et al. **Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância**. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital Petrolina - PE, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

CASUAIS, Ideias. **Um gênio numa entrevista de emprego – o jogo da imitação**. YouTube, 16 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dVe0ARkkFp8>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

CEMAIS. **Formulário para encaminhamentos CEMAIS 2018**. 5 de março de 2018. Disponível em: <https://cemais.wordpress.com/>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

CHACON, M. C. M; PAULINO, C. E. Relexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva. **Revista Educação Especial (UFSM)**, v.24, n.40, maio/ ago, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313127402003>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

CHAVES, Juliana de Resende Costa. O desenvolvimento de altas habilidades/superdotação no meio escolar. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 80-95, 2021. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewiN7568idb7AHUqZUCHRnFBhcQFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.cadernosuninter.com%2Findex.php%2Fintersaberes%2Farticle%2Fview%2F2008%2F1614&usg=AOvVaw3\\_yG39Rjf46iJvEsLOiL5C](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewiN7568idb7AHUqZUCHRnFBhcQFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.cadernosuninter.com%2Findex.php%2Fintersaberes%2Farticle%2Fview%2F2008%2F1614&usg=AOvVaw3_yG39Rjf46iJvEsLOiL5C). Acesso em: 16 de jan. de 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Cadernos de Indicadores Capes do Programa Pós 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-trienal-2013/cadernos-de-indicadores>. Acesso em: 29 de ago. de 2021.

CORREA, Aruna Noal; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar”. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 53-62, set. 2008. Disponível em: [http://www.abemeducaomusical.com.br/revista\\_abem/ed20/revista20\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed20/revista20_artigo5.pdf). Acesso em: 12 de jan. de 2022.

COSTA, Célia Souza da; CUSTÓDIO, Edivaldo Serrão. BUENO, Edina Dayane de Lara. Inclusão escolar: oficinas de intervenção como uma possibilidade para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 9, n.18, p. 153-171, abril, 2019 ISSN: 2177-8183. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/447>. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

CUNHA, Junior; NYAMIEN, Francy Rodrigues da Guia. **Oficinas pedagógicas para uma educação inclusiva**. E-book - Toledo, Pr: Instituto Quero Saber. 2020. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/116/5/Oficinas%20Pedag%C3%B3gicas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf>. Acesso em: 14 de jan. de 2022.

CURTO, João Paulo; MIRANDA, Branca. Oficinas de formação de professores. Uma estratégia formativa para a introdução de ferramentas tecnológicas no ensino da geografia. **Revista EDaPECI**, 14 (1 -jan./abr. 2014), 77-97. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3443>. Acesso em:15 de fev. de 2022.

CRIATIVO, Cantos. **Como tocar um instrumento musical beneficia seu cérebro – Anita Collins**. YouTube, 1 de nov. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V29UhFwMJlk>. Acesso em: 20 de dez. de 2021.

DAINEZ, D.; SMOLKA, A. L. B. (2019). A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, 45, e187853-e187853. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945187853>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

DESTRI, Eugenio Ernesto. **A história de Sorriso em fotografias**. Eugenio Ernesto Destri e Vera Lúcia Destri. Sorriso-MT: Print, 2019.

DUBLAGEM, Fã. **O milagre de Anne Sullivan – dublagem Herbert Richers**. YouTube, 26 de set. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=icsIFDLBM0s>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 118-1-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198/pdf>. Acesso em: 8 de jan. de 2022.

FUHR, Ingrid Lilian; XIMENES, Penélope. Dotação: o que a teoria histórico-cultural tem a dizer. **Teoria e prática da educação**, v. 22, n. 1, p. 50-63, 2019. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/47429/pdf\\_1](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/47429/pdf_1). Acesso em: 15 de jan. de 2022.

GARDNER, Howard. **Múltiplas Inteligências: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de pesquisa**, n. 119, p. 191-204, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de fev. de 2022.

GOIÁS, NAAHS. **Mentes Superdotadas: Documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação**. YouTube, 23 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t4lk6365D-A>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

GONÇALVES, Rithiele; MELLO, Elena Maria Billig; MELLO-CARPES, Pâmela Billig. Oficina "Circuito Sensorial" como metodologia utilizada na formação continuada de professores de ciências. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2016. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj698eVINb7AhU4IbkGHVlrB78QFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Ffojs.unesp.br%2Findex.php%2Frevista\\_proex%2Farticle%2Fdownload%2F1108%2F1183&usg=AOvVaw0YrRiZUqeKSMWfIRmT8SM-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj698eVINb7AhU4IbkGHVlrB78QFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Ffojs.unesp.br%2Findex.php%2Frevista_proex%2Farticle%2Fdownload%2F1108%2F1183&usg=AOvVaw0YrRiZUqeKSMWfIRmT8SM-). Acesso em: 11 de jan. de 2022.

GUIMARÃES, Lúcie Nara. **Teoria das inteligências Múltiplas de Howard Gardner – Espaço aberto ciência e tecnologia**. YouTube, 31 de ago. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfEUSLQNBfk>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=sorriso+mt>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=sorriso+mt>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=sorriso+mt>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação básica – **IDEB – resultados e metas**. 2019. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/1045-sorriso/ideb>. Acesso em: 7 de jun. de 2021.

INEP, Censo. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Nacional da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, p. 860, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 21 de nov. de 2021.

KLAZURA, Marcos Antonio; FOGAÇA, Vitor Hugo Bueno. Pessoa com deficiência entre o modelo biomédico e o modelo biopsicossocial: concepções em disputa (Person with disabilities between the biomedical model and the biopsychosocial model: conceptions in dispute). **Emancipação**, v. 21, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/13408/209209214023>. Acesso em: 5 de fev. de 2022.

LASAKOSWITSCK, Ronaldo; CUSTODIO, Stéphanie Vilela Ferreira; DE ALMEIDA ROSA, Thaís. Trilhas formativas e formação continuada de professores: Oficinas para inserção das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, n. 40, p. 21722, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21722/9562>. Acesso em: 7 de fev. 2022.

DE MARCO, Mario Alfredo. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, p. 60-72, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/63Ck5wPnN4gxyN39SZfCZsv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

MALDITO, Espírito Santo de Deus. **Lobo Wall Street-venda ações tostão**. YouTube, 28 de dez. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6mCOdHWw0qw>. Acesso em: 15 de dez. de 2021.

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 561-568, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cp75h39CSBgS3SNbCHqBTfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

MATO GROSSO. **Início - História de Sorriso**. 11 de Maio de 2019. Disponível em: <http://www.diariodoestadomt.com.br/noticias/inicio-hist-riadesorriso/550432>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MATOS, Carlos Artur. **Inteligências Múltiplas**. Cola da Web. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/pedagogia/inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 de out. de 2022.

MENDES, Instituto Rodrigo. **Estratégias Pedagógicas**. Licença Creative Commons BY-NC-ND 2.5. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/como-transformar-escola-redes-ensino/estrategias-pedagogicas/>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve história da educação especial no Brasil. **Revista Educación y pedagogia**, n. 57, p. 93-109, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjNvtaMutb7AhU0rpUCHavCBAUQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.udea.edu.co%2Findex.php%2Frevistaeyp%2Farticle%2Fdownload%2F9842%2F9041%2F&usg=AOvVaw2CL3aPLD1bSd9RSGAo6Q2y>. Acesso em: 12 de jun. de 2021.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, PIAZENTIN, Olga Maria Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, p. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pXpvkKqhvSDhJpnrMCBFhdc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

NAKANO, Tatiana de Cássia atiana de Cássia et al. Bateria para avaliação das Altas Habilidades/Superdotação: análise dos itens via teoria de resposta ao item. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 32(4). 729-741. outubro - dezembro 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gRtQ5HYywCdRYCfyhqCYpZj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães et al. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 466-485, ago. 2017 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 de set. de 2022.

NOGUEIRA, Sonia Regina Alves et al. Freire, Renzulli e as oficinas interativas para alunos superdotados. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32923>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

NOSELLA, Paolo. A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 177-183, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6bpF7DLD49KGjW436KMfjqM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Manual de Identificação de altas habilidades/superdotação** / Susana Graciela Pérez Barrera Pérez, Soraia Napoleão Freitas. – Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PESSOA, Wilk. **Cena do filme 21 quebrando a banca**. YouTube, 14 de jun. de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6kYbt4LyLA>. Acesso em: 14 de dez. de 2021.

PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES, Enicéia Gonçalves. Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 29-42, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4611>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

PINHEIRO, Leandro da Nóbrega. **A (in)visibilidade dos estudantes alto-habilidosos e a produção do fracasso escolar:** faces da escola capitalista e seus impactos na educação brasileira. Tese de doutorado, Escola de comunicação, educação e humanidades da universidade metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1789/2/Leandro%20da%20Nobrega%20Pinheiro1.pdf>. Acesso em: 17 de jan. de 2022.

PSICANÁLISE, Janela da alma. **Psicoterapia:** Animação mostra a relação psicólogo e paciente. YouTube, 1 de out. de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jpH0RfWGTZQ>. Acesso em: 20 de dez. de 2021.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola:** o olhar de Vygotsky e de Steiner. 2018. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55916/R%20-%20T%20-%20FERNANDA%20HELLEN%20RIBEIRO%20PISKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

PSÍQUICOS, Minutos. **Conheça os setores do cérebro.** YouTube, 27 de jan. de 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bQvYZ0TkHjk&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84\\_p37G6WLPpEI&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=bQvYZ0TkHjk&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPpEI&index=6). Acesso em: 15 de dez. de 2021.

PSÍQUICOS, Minutos. **O que é um neurônio.** YouTube, 12 de ago. de 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XsLNJSshq34&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84\\_p37G6WLPpEI&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=XsLNJSshq34&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPpEI&index=3). Acesso em: 15 de dez. de 2021.

PSÍQUICOS, Minutos. **O que são neurotransmissores?** YouTube, 18 de mai. de 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=FD8Qaw1TS-k&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84\\_p37G6WLPpEI&index=23](https://www.youtube.com/watch?v=FD8Qaw1TS-k&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPpEI&index=23). Acesso em: 18 de dez. de 2021.

PSÍQUICOS, Minutos. **Neuroplasticidade cerebral:** o que é e o que não é. YouTube, 23 de mai. de 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=h1rkl\\_1V4E4&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84\\_p37G6WLPpEI&index=37](https://www.youtube.com/watch?v=h1rkl_1V4E4&list=PLz9YPnVwCgDnnOkDRwaG84_p37G6WLPpEI&index=37). Acesso em: 17 de dez. de 2021.

PSÍQUICOS, Minutos. **O que é a linguagem e como a adquirimos?** YouTube, 9 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VdCDWX82bM8>. Acesso em: 16 de dez. 2021.

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista brasileira de educação especial**, v. 15, p. 3-14, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MxGgfmVy9G6tbLsdTY3JgFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 de jan. de 2022.

PORTFÓLIO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/portfolio/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

PRECOCE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/precoce/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico recurso eletrônico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 119 a 125 do livro. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em: 10 de jun. de 2021.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM CAMINHO AINDA EM CONSTRUÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080>. Acesso em: 10 jun. 2021.

REMOGPS. **Deficientes e especiais...somos todos**. YouTube, 11 de mar. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aww32PsnHQL>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In. Virgolim, A. M. R. **Altas Habilidades Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 52, p. 75-131, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 8 de set. de 2022.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, p. 539-562, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

REMOTO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/remoto/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

RODRIGUES, Neuza Carina Monteiro. **Pais de crianças Sobredotadas: Representações e dimensões parentais**. 2010. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, Portugal, Lisboa, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2657/1/ulfp037500\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2657/1/ulfp037500_tm.pdf). Acesso em: 19 de jan. de 2022.

RONDINI, Carina Alexandra. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/246>. Acesso em: 11 de dez. de 2021.

ROMANZOTI, Natasha. **Os 9 tipos de inteligência**. Hypescience. 27 abr. 2016. Disponível em: <https://hypescience.com/os-9-tipos-de-inteligencia-que-todos-temos/>. Acesso em: 15 de set. de 2022.

ROSA, Alan. **Autoconhecimento**. YouTube, 23 de out. de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gXppTCZIBpk>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

SALLUM, Isabella. **Compreendendo as altas habilidades/superdotação: definindo inteligência parte 1**. Londrina Paraná, Sapiens Instituto de Psicologia. 2021. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/87761460/compreendendo-as-altas-habilidade-e-superdotacao>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

SANTIAGO, Santiago Lemos. **Vídeo inteligências Múltiplas Chico Bento**. YouTube, 9 de fev. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGulaXfJv7Q>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.

SANTOS, Ricardo Barbosa. XAVIER, Roberta Sarmiento Barbosa. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO À CRIANÇA PRECOCE (3 A 6 ANOS E 11 MESES DE IDADE). VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. **Anais**. Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960x. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-003.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos. **Práticas Pedagógicas das Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo teoria de Joseph Renzulli**. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação. Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39980>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de jul. de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Paulino Rocha e. **Inteligência Espacial**. YouTube, 3 de nov. de 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTBx1jJnM9Q>. Acesso em: 19 de dez. de 2021.

SILVA, Caio. **Gênio Indomável**. YouTube, 8 de set. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KJwrxIReh6U>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

SILVEIRA-MAIA, Mónica. Práticas em Educação Especial à Luz do Modelo Biopsicossocial: O Uso da CI F-CJ como Referencial na Elaboração dos Programas Educativos Individuais. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**, 2010. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12417/1/CON\\_Ferreira\\_Manuella\\_2010.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12417/1/CON_Ferreira_Manuella_2010.pdf). Acesso em: 9 de jun. de 2022.

SORRISO. **Histórico**. 2021. Disponível em: <https://sorriso.mt.leg.br/pages/historico>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

SORRISO. **Educação Especial**. 2021. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/servico/108/educacao-especial>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

SORRISO. **DECRETO MUNICIPAL Nº 162, DE 21/11/2018**. Disponível em: <https://sorriso.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=4430&cdDiploma=201800162>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.

SORRISO. **Documento Curricular Municipal - DCM/Sorriso**. 2021 Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/servico/106/documento-curricular-municipal-dcmsorriso>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

THE WORLD BANK. **Indicadores de Desenvolvimento Mundial**. 2021. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>. Acesso em: 9 de jun. de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TORRES, Josiane Pereira. MENDES, Enicéia Gonçalves. Atitudes sociais e formação inicial de Professores Para a educação especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, p.765-780, Out.-Dez., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/c43f46jfGfHc4TDwszkfD6p/?lang=pt>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, Lev Smionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem** (1896-1934) Edição Ridendo Castigat Mores Versão para eBooks Brasil Fonte Digital [www.jahr.org](http://www.jahr.org). Copyright: Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial, [S. l.]**, v. 27, n. 50, p. 581–610, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14281. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 21 de set. de 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaberes, 2019.